

Apresentação

É com imensa satisfação que entregamos à comunidade científica o volume 6, número 2 de 2015 da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero. Este volume está composto de um importante ensaio da geógrafa Kath Browne, que discute as relações de poder e as hegemonias no campo de conhecimento das Geografias das sexualidades. Além do ensaio, este volume conta com uma entrevista, duas resenhas e quatorze artigos científicos. A entrevista foi realizada por Joseli Maria Silva e Marcio Jose Ornat com o geógrafo pioneiro das Geografias das sexualidades no Brasil, Miguel Ângelo Ribeiro. A trajetória de pesquisa deste geógrafo é um importante pedaço de nossa história científica que merece ser registrado e mantido em nossas memórias. As resenhas aqui publicadas são de Paulo Victor Bezerra, que elaborou seu texto crítico sobre o livro 'Understanding asexuality' e de Rodrigo Rossi, que nos apresenta ao livro de Lucas Platero com o título 'Intersecciones: cuerpos y sexualidades en la encrucijada.'

O artigo de Martina Angela Caretta, Gloria Yulier Cadena Montero, Luisana Sulbarán e Rafael Sandoval explora a participação feminina nos processos de decisão da revolução bolivariana, focando na análise do papel das mulheres no processo produtivo da zona rural. Da mesma forma, as áreas rurais são foco de estudos de Mireia Baylina, Maria Dolors Garcia-Ramon, Ana María Porto, Isabel Salamaña e Montserrat Villarino, tendo como referencial espacial a realidade espanhola. O artigo 'O mundo rural na Espanha: uma perspectiva das mulheres profissionais' elabora uma discussão sobre a situação e projeto profissional das mulheres que permanecem no campo. Irene Bonilla Elvira com o artigo 'La feminización de la justicia ambiental desde la ecología política. Una alternativa para Ocotlán, Jalisco' examina a participação das mulheres nos movimentos de reivindicação de justiça ambiental, evidenciando a forma como elas lutam, mas também como a devastação do meio ambiente tem afetado ao grupo.

Claudio de São Thiago Cavas e Maria Inácia D'Ávila Neto analisam os percursos de vida das mulheres negras que atuaram como mães-de-santo nos primeiros terreiros de Candomblé do Rio de Janeiro, tendo como eixo de argumentação sua luta por reconhecimento e de suas marcas de identidade cultural. As mulheres negras também aparecem como fonte de inspiração do artigo 'Histórias de trabalho de mulheres negras com ensino superior' de Leticia Laureano dos Santos. Este texto traz elementos para dar visibilidade à permanência da discriminação racial em ambientes universitários. 'Violência, Vulnerabilidade e Desigualdades socioespacial: análise das dificuldades enfrentadas pelas mulheres vítimas de violência doméstica na área urbana de Porto Velho – RO' é o título do texto de Maria Ivanilse Calderon Ribeiro e Maria das Graças Silva Nascimento Silva. As autoras evidenciam em sua análise os deslocamentos espaciais que são realizados pelas vítimas de violência no processo de busca de proteção junto aos órgãos do Estado.

As representações da figura feminina nas histórias em quadrinhos é o tema abordado por Kelli Carvalho Melo e Maria Ivanilse Calderón Ribeiro. Em seu texto, as autoras analisam as tendências discursivas que envolvem as mulheres neste contexto literário. O artigo de Tamires Regina Aguiar de Oliveira Cesar e Vagner Andre Moraes Pinto elabora uma análise da produção científica sobre gênero e sexualidade na geografia brasileira, argumentando que, apesar do aumento de produção científica em torno destas temáticas, há ainda uma grande lacuna a ser vencida.

Rachele Borghi nos presenteia com o artigo 'O Espaço à época do queer: contaminações

queer na geografia francesa'. Seu argumento é o de que o espaço é um produtor de significações e um reprodutor dos mecanismos e dinâmicas sociais, tendo como foco de análise o espaço público. Renaud René Boivin examina em seu texto os usos do conceito de crime de ódio por homofobia na América Latina e sua recepção no México, utilizando-se da análise dos dados de homicídios cometidos contra as minorias sexuais desde os anos 1990.

Os outros quatro artigos abordam as dinâmicas espaciais de grupos de gays. O primeiro deles é o texto de Francisco Javier Dóniz-Páez que analisa a prática do cruising como forma de apropriação espacial em Tenerife, Ilhas Canárias na Espanha. O artigo de David Román Islas Vela 'Zona Rosa: o território queer da cidade do México. O consumo da dissidência, identidades, corpos e habitats' evidencia as diferentes espacialidades do consumo queer e suas contradições internas. Miguel Angelo Ribeiro, por sua vez, explora no Rio de Janeiro a dinâmica e a espacialidade das saunas masculinas de boys e as relações homocomerciais que permeiam tal dinâmica. Por último, Thiago Lima Oliveira analisa as estratégias identitárias de sujeitos em um cinema pornô no centro da capital paraibana, evidenciando por meio de suas narrativas, a flexibilidade das performances identitárias e sua relação com o espaço.

Foi apenas com a confiança de todos, autores, avaliadores, editores e leitores é que pudemos oferecer à geografia brasileira mais uma contribuição ao enriquecimento da análise espacial a partir das perspectivas de gênero e sexualidades.

Joseli Maria Silva e Diana Lan

Editoras da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero